

Setembro 2026**Comentário do Gestor****Cenário Global**

O cenário macroeconômico global atravessa um período de crescente complexidade. A combinação entre o prolongamento da guerra, a pressão sobre os preços de energia, a persistência dos juros longos elevados nos Estados Unidos e a concentração do crescimento americano no setor de inteligência artificial vem produzindo uma reprecificação dos ativos financeiros globais. O elemento que conecta todos esses movimentos é a crescente disputa pelo capital disponível: os investimentos em inteligência artificial, as necessidades de financiamento dos governos e o aumento das emissões corporativas competem pelos mesmos recursos em um momento de incerteza geopolítica e pressão inflacionária.

Nossa leitura é que estamos diante de uma economia americana cada vez mais dividida. De um lado, o extraordinário ciclo de investimentos em inteligência artificial sustenta o crescimento, os lucros corporativos e os índices acionários. De outro, os setores tradicionais apresentam sinais de fragilidade, pressionados pelo custo de capital, pela perda de poder de compra e pelo encarecimento da energia. Nesse ambiente, o Federal Reserve retomou o aperto monetário, enquanto a ausência de uma trajetória convincente de consolidação fiscal e as elevadas necessidades de financiamento do Tesouro mantêm pressão persistente sobre os juros de longo prazo. O resultado é a elevação das taxas de desconto dos ativos, o fortalecimento do dólar e condições de financiamento mais difíceis para as economias emergentes.

O prolongamento da guerra começa a transformar a natureza do choque energético. O problema deixou de estar restrito ao preço do petróleo bruto e passou a atingir a disponibilidade de derivados, especialmente o diesel, com as interrupções de refino e de fluxos comerciais pressionando estoques em um mercado com pouca capacidade ociosa. A possibilidade de restrições americanas às exportações de diesel acrescenta incerteza: uma medida dessa natureza traria algum alívio ao mercado doméstico americano, mas agravaria o desequilíbrio de oferta em outras regiões, particularmente na Europa e na América Latina. O principal risco é a transformação de um choque energético em um choque simultâneo de inflação e atividade: o diesel ocupa posição central no transporte, na produção agrícola e nas cadeias industriais, e seu encarecimento comprime margens e renda ao mesmo tempo em que exige cautela monetária, tornando o trabalho dos bancos centrais especialmente difícil.

Do lado da tecnologia, as grandes empresas mantêm programas de capex de magnitude excepcional, sustentados por elevada geração de caixa, balanços robustos e acesso privilegiado ao mercado de capitais. A concentração crescente dos retornos nesse grupo restrito de companhias, porém, merece atenção. A deterioração do market breadth é a manifestação mais clara dessa divergência: os índices seguem avançando mesmo com uma parcela crescente de suas empresas em desempenho negativo. Em um mundo de juros longos elevados, as expectativas de crescimento precisam seguir sendo revisadas para cima para justificar múltiplos exigentes, e qualquer desaceleração dos investimentos em IA, frustração na monetização ou alta adicional das taxas de desconto pode produzir movimentos relevantes de reprecificação. A resiliência das grandes empresas de tecnologia não deve ser confundida com resiliência generalizada da economia americana: a distância crescente entre Wall Street e Main Street pode estar antecipando uma desaceleração mais ampla.

Em síntese, o crescimento continua, mas está cada vez mais concentrado. O capital permanece disponível, mas se tornou mais seletivo e caro. Essa assimetria favorece a continuidade de um ambiente de elevada dispersão de retornos entre setores, empresas e países, e é o principal elemento da nossa leitura macroeconômica.

Cenário Doméstico

No Brasil, o Banco Central prossegue com o ciclo de redução da taxa Selic, mas evita assumir compromissos sobre a velocidade e a extensão dos próximos movimentos. A moderação gradual da atividade doméstica cria espaço para a continuidade da flexibilização, mas a combinação de dólar forte, juros americanos elevados e pressão sobre os preços de energia limita a capacidade de aceleração dos cortes.

O ambiente eleitoral acrescenta outra dimensão de incerteza à precificação dos ativos. A disputa presidencial e as propostas econômicas apresentadas na campanha terão implicações relevantes para as expectativas de trajetória fiscal, dívida pública e condução da política econômica a partir de 2027. O risco é que o Brasil enfrente simultaneamente uma desaceleração doméstica, um choque de custos associado à energia e condições financeiras internacionais mais restritivas, mantendo elevado o prêmio de risco exigido pelos investidores.

Performance

No mês de setembro, o fundo apresentou retorno de 4,7%, contra uma alta de 5,03% do Ibovespa e de 5,46% do índice Small Caps.

Apesar do rendimento marginalmente abaixo dos índices, ficamos satisfeitos com a performance do mês, dado que duas de nossas três maiores posições sofreram bastante no período, KEOC e CASH3. O resultado ilustra a capacidade de diversificação da carteira e a desconexão entre os books.

Os destaques positivos foram as nossas posições macro e as cíclicas domésticas de maior beta Brasil, especialmente ECOR, ASAI e PETR.

Já no book macro, os principais ganhos vieram da posição relativa comprada em bolsa, majoritariamente via opções, e comprada em dólar, além de posições táticas de trade de curva de juros e ouro.

Posicionamento**Book de ações**

Seguimos com uma cabeça otimista em Brasil, mas carregamos metade da exposição via opções, dado o cenário binário que enxergamos para o próximo mês. No book, aproveitamos o fraco desempenho da KEOC para aumentar a posição, que se tornou uma posição relevante na carteira: as dúvidas de governança e a ausência de notícias ligadas aos ativos na

Venezuela fizeram o papel sofrer, mas entendemos que o patamar atual de negociação é bastante atrativo a despeito desses pontos.

Book macro

No book macro, estamos com posições mais táticas para essa reta final eleitoral, priorizando a alocação de risco em posições de valor relativo entre as classes de ativos, de forma a expurgar o risco endógeno eleitoral, que acreditamos estar parelho.

Além disso, acreditamos que a abertura desenfreada das treasuries americanas tem adicionado um risco sistêmico relevante aos mercados globais. Ao mesmo tempo, a grande dispersão de retorno entre as ações tem mantido a volatilidade implícita das opções, o VIX, em níveis historicamente baixos, possibilitando a montagem de proteções de queda a preços atrativos. Nessa direção, montamos posições de proteção tanto nos Estados Unidos quanto na Europa, via short no Russell e nos índices europeus (FEZ e EWG), por entendermos que a combinação de alta do petróleo e dos juros prejudicaria a performance global dos ativos, e que esses seriam os temas mais vulneráveis nesse cenário.

Variação da Exposição Setorial no mês de Setembro (%)

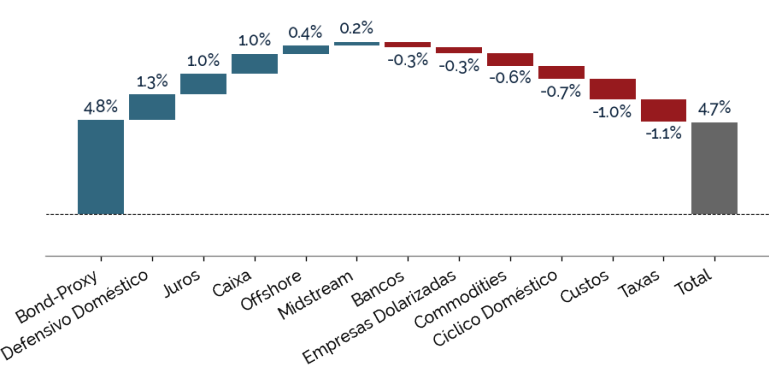
Setor	Net Exp % (Fechamento) Ago/26	Variação no Mês	Net Exp % (Fechamento) Set/26
Cíclico Doméstico	39.2%	-9.1%	30.1%
Commodities	19.0%	4.7%	23.6%
Bond-Proxy	33.5%	-10.8%	22.7%
Defensivo Doméstico	13.5%	3.9%	17.4%
Empresas Dolarizadas	0.5%	9.1%	9.6%
Bancos	3.6%	-0.0%	3.5%
Midstream	3.5%	-3.5%	0.0%
Índice	3.0%	-6.9%	-3.9%
Offshore	9.9%	-45.9%	-36.0%
Total	125.6%	-58.6%	67.0%

Informações Gerais

Data de Início	28/12/2018
Aplicação Inicial Mínima	500
Movimentação Mínima	100
Saldo Mínimo	100
Cota de Aplicação	D+0
Cota de Resgate	30 dias corridos
Pagamento do Resgate	2 dias úteis após a cotização
Taxa de Administração ²	1,7% a.a.
Taxa de Performance	20% do que exceder o IPCA + Yield do IMA-B

². A Taxa de administração máxima paga pelo Fundo, englobando a taxa de administração acima e as taxas de administração pagas pelo Fundo nos fundos em que poderá eventualmente investir será de 2,00% a.a.

Resultado por tema no mês de Setembro (%)



Patrim. Líquido do Master	61187122
Classificação Anbima	Ações Livre
Código Bloomberg	BBG00MZYTPV7
CNPJ	32.041.623/0001-07
Gestor	RPS Capital Adm. de Recursos Ltda.
Adm. e Custodia	BTG Pactual Serviços Financeiros
Auditoria	Ernst & Young
Tributação	Ações
Perfil de Risco	Sofisticado

Objetivo

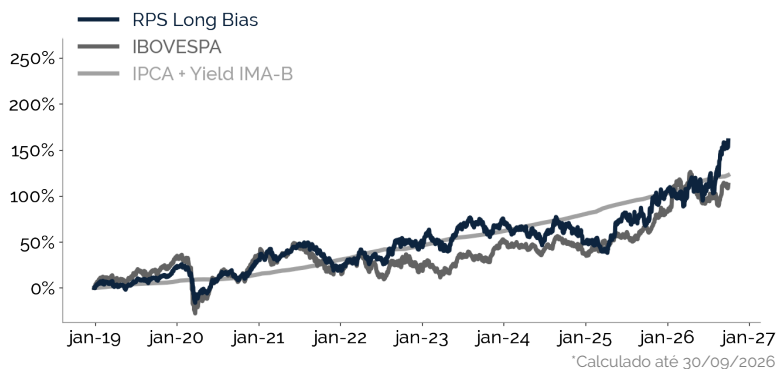
O RPS Long Bias é um fundo com vertente de Hedge Fund, desenhado para capturar o Beta Brasil de forma ativa e seletiva, explorando as oportunidades micro em ações, assimetrias macroeconômicas, e a apropriação ativa do juro elevado ao longo do ciclo.

Política de Investimento e Público Alvo

O Fundo se baseia na identificação de distorções de preços entre ativos tornando o fundo menos dependente de movimentos direcionais de mercado.

O fundo é destinado a Investidores qualificados.

Rentabilidade Acumulada



Rentabilidade (%)

	Indicador	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Ano	Desde o Início
2026	RPS Long Bias	0.2%	-1.4%	1.2%	1.2%	4.1%	-2.8%	0.5%	18.0%	4.7%	-	-	-	27.1%	160.2%
	IBOVESPA	12.6%	4.1%	-0.7%	-0.1%	-7.2%	-1.0%	3.5%	-0.3%	5.0%	-	-	-	15.6%	112.0%
	IPCA + Yield IMA-B	1.0%	1.0%	1.6%	1.3%	1.2%	1.0%	0.9%	0.6%	0.8%	-	-	-	9.7%	122.6%
2025	RPS Long Bias	1.6%	-3.0%	-4.7%	9.3%	13.3%	5.3%	-5.0%	3.3%	-5.0%	16.2%	0.5%	3.4%	37.9%	104.7%
	IBOVESPA	4.9%	-2.6%	6.1%	3.7%	1.5%	1.3%	-4.2%	6.3%	3.4%	2.3%	6.4%	1.3%	34.0%	83.3%
	IPCA + Yield IMA-B	1.0%	1.3%	1.5%	1.1%	1.0%	0.8%	1.0%	0.7%	0.8%	1.0%	0.7%	0.9%	12.5%	102.9%
2024	RPS Long Bias	-7.0%	0.7%	0.7%	-4.7%	-2.2%	-1.7%	5.9%	6.3%	-4.1%	0.4%	-3.8%	-6.0%	-15.3%	48.5%
	IBOVESPA	-4.8%	1.0%	-0.7%	-1.7%	-3.0%	1.5%	3.0%	6.5%	-3.1%	-1.6%	-3.1%	-4.3%	-10.4%	36.9%
	IPCA + Yield IMA-B	1.0%	1.0%	1.0%	0.8%	0.9%	0.8%	0.9%	0.7%	0.7%	1.1%	0.9%	1.1%	11.6%	80.4%
2023	RPS Long Bias	7.7%	-7.6%	-2.1%	-2.9%	9.5%	6.5%	5.4%	-3.8%	1.4%	-9.5%	7.2%	5.3%	15.8%	75.3%
	IBOVESPA	3.4%	-7.5%	-2.9%	2.5%	3.7%	9.0%	3.3%	-5.1%	0.7%	-2.9%	12.5%	5.4%	22.3%	52.7%
	IPCA + Yield IMA-B	1.1%	1.0%	1.4%	1.0%	1.0%	0.5%	0.5%	0.7%	0.7%	0.7%	0.7%	0.9%	10.7%	61.7%
2022	RPS Long Bias	4.8%	-0.0%	7.5%	-5.0%	1.2%	-1.0%	1.1%	9.3%	1.0%	1.8%	-0.4%	0.9%	22.3%	51.4%
	IBOVESPA	7.0%	0.9%	6.1%	-10.1%	3.2%	-11.5%	4.7%	6.2%	0.5%	5.5%	-3.1%	-2.4%	4.7%	24.9%
	IPCA + Yield IMA-B	1.0%	1.1%	1.6%	1.5%	1.3%	1.1%	0.7%	0.1%	0.2%	0.6%	1.0%	1.1%	11.8%	46.0%
2021	RPS Long Bias	0.1%	4.7%	-3.4%	4.2%	3.9%	3.3%	-1.4%	-0.9%	-3.5%	-8.3%	-5.5%	2.5%	-5.1%	23.8%
	IBOVESPA	-3.3%	-4.4%	6.0%	1.9%	6.2%	0.5%	-3.9%	-2.5%	-6.6%	-6.7%	-1.5%	2.9%	-11.9%	19.3%
	IPCA + Yield IMA-B	1.0%	0.6%	1.3%	0.8%	0.8%	1.0%	1.0%	1.1%	1.2%	1.3%	1.4%	1.4%	13.7%	30.6%
2020	RPS Long Bias	0.6%	-7.0%	-19.6%	6.0%	3.6%	8.1%	7.1%	0.8%	-6.7%	0.7%	9.0%	8.8%	7.3%	30.5%
	IBOVESPA	-1.6%	-8.4%	-29.9%	10.3%	8.6%	8.8%	8.3%	-3.4%	-4.8%	-0.7%	15.9%	9.3%	2.9%	35.4%
	IPCA + Yield IMA-B	0.9%	0.4%	0.5%	0.2%	-0.1%	0.1%	0.5%	0.5%	0.6%	1.0%	1.0%	1.4%	7.1%	14.9%
2019	RPS Long Bias	7.3%	-2.0%	-2.1%	0.7%	0.1%	2.9%	1.7%	1.2%	1.2%	1.7%	0.8%	6.9%	21.9%	21.6%
	IBOVESPA	10.8%	-1.9%	-0.2%	1.0%	0.7%	4.1%	0.8%	-0.7%	3.6%	2.4%	0.9%	6.8%	31.6%	31.6%
	IPCA + Yield IMA-B	0.6%	0.7%	0.8%	1.0%	0.7%	0.3%	0.4%	0.4%	0.3%	0.3%	0.5%	1.1%	7.2%	7.2%
2018	RPS Long Bias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-0.2%	-0.2%	-0.2%
	IBOVESPA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0.0%	0.0%	0.0%
	IPCA + Yield IMA-B	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0.0%	0.0%	0.0%

*Calculado até 30/09/2026

Tel. (11) 5644-7979
Av. Santo Amaro, nº 48, 1º andar, conj. 11,
São Paulo - SP - 04506-000
www.rpscapital.com.br
@rpscapital
https://linktr.ee/rpscapital



A RPS Capital Administradora de Recursos Ltda. não comercializa nem distribui quotas de fundos de investimentos ou qualquer outro ativo financeiro. Não há garantia de que este fundo terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento do fundo de investimento ao aplicar os seus recursos. Não obstante a diligência do gestor em selecionar as melhores opções de investimento, a carteira do fundo está, por sua própria natureza sujeita as flutuações de preços/ cotações de seus ativos, além de riscos de crédito e liquidez o que pode acarretar perda patrimonial do fundo. A RPS Capital acredita que as informações apresentadas nesse material de divulgação são confiáveis, porém não garantem sua exatidão. Este material não tem o propósito de prestar qualquer tipo de consultoria financeira, recomendação de investimentos, nem deve ser considerado uma oferta para aquisição de produtos da RPS Capital. Os fundos de ações com renda variável podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Para avaliação da performance do fundo de investimento, é recomendável uma análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Os indicadores "Ibovespa e IGC" são meras referências econômicas, e não meta ou parâmetro de performance

OS INVESTIMENTOS EM FUNDOS NÃO SÃO GARANTIDOS PELO ADMINISTRADOR, PELO GESTOR OU POR QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU, AINDA, PELO FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO - FGC. A RENTABILIDADE OBTIDA NO PASSADO NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. LEIA O REGULAMENTO, O FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES E A LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS ANTES DE INVESTIR, DISPONÍVEIS NO SITE DE NOSSO ADMINISTRADOR: <https://www.btgpactual.com/asset-management/administracao-fiduciaria>. Este material tem o único propósito de divulgar informações e dar transparência à gestão executada pela RPS Capital, não deve ser considerado como oferta de venda de cotas de fundos de investimento ou de qualquer título ou valor mobiliário, e não deve servir como

única base para tomada de decisões de investimento. SUPERVISÃO E FISCALIZAÇÃO: Comissão de Valores Mobiliários CVM. Serviço de Atendimento ao Cidadão em www.cvm.gov.br
A RPS Capital pode ser contatada por meio dos seguintes canais: Geral: (11) 5644-7979 – dias úteis das 9h às 18h; www.rpscapital.com.br – Seção Fale Conosco. Correspondências a RPS Capital podem ser dirigidas à Av. Santo Amaro, nº 48, 1º andar, conj. 11, São Paulo - SP - 04506-000.